

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

MARINA SILVA SOUZA MARQUES

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

Anápolis
2011

MARINA SILVA SOUZA MARQUES

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

Monografia apresentada à coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob orientação da professora Ana Maria Vieira de Souza.

Anápolis
2011

MARINA SILVA SOUZA MARQUES

DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NA ALFABETIZAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para aprovação no curso.

Anápolis-GO, 22 de outubro de 2011.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora

Convidado (a)

Convidado (a)

RESUMO

Respeitar o tempo que cada sujeito tem para construir seu próprio conhecimento ainda é uma experiência difícil, pois, encontram-se casos onde os mesmos são rotulados por não conseguirem acompanhar a turma, muitas vezes sendo deixados de lado, esquecidos com suas dúvidas, medos e inseguranças. A psicopedagogia desenvolve um papel importante na vida de educadores e aprendentes; para um, mostra caminhos, para o outro vem fazer uma ressignificação do aprender, levando a refletir sobre sua capacidade de aprendizagem, apontando questionamentos do que seria ensinantes e aprendentes. Levar um sujeito que está acostumado com rótulos a sair de uma posição de acomodação para uma reconstrução do seu próprio “ser” é promover nele o gosto, desejo e o prazer da aprendizagem.

Palavras-chave: Conhecimento. Psicopedagogia. Ressignificação. Ensinantes. Aprendentes. Rótulos.

ABSTRACT

Respect the time each subject to construct their own knowledge, still is a hard experience, because we find cases where they are labeled for failing to follow the classroom, often being left out, forgotten with their doubts, fears and insecurities. The Psycho pedagogy develops an important role in the life of educators and learners, for one, shows ways for the other comes to do a redefinition of learning, leading to reflect on their learning ability, pointing out questions that would be the teacher and learners. Take a subject that is used to label out of a position of accommodation for a reconstruction of their own "being" is promoting his appreciation, desire and enjoyment of learning.

Keywords: Knowledge. Psychopedagogy. Resignification. Teaching being. Learners. Labels.

LISTA DE SIGLAS

ABPp – Associação Brasileira de Psicopedagogia

AEE – Atendimento Educacional Especializado

EOCA – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem

MEC – Ministério da Educação e Cultura

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	07
1 METODOLOGIA.....	09
1.1 CAMPO DE ESTÁGIO	09
1.2 TÉCNICAS	10
1.3 PROCEDIMENTOS.....	10
2 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO	12
2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS.....	12
2.1.1 <i>Anamnese</i>	12
2.1.2 <i>E.O.C.A.</i>	13
2.1.3 <i>Pareja Educativo</i>	15
2.1.4 <i>Desenho da Figura Humana</i>	15
2.1.5 <i>Os Quatro Momentos da Criança</i>	16
2.1.6 <i>Dia dos Meus Compleânios</i>	16
2.1.7 <i>Verificação da Superação ou não do Realismo Nominal</i>	17
2.1.8 <i>Verificação de Interpretação da Escrita antes da Leitura Convencional</i> .	18
2.1.9 <i>Observação em sala de aula</i>	18
2.1.10 <i>Observando do aluno fora da sala de aula</i>	19
2.1.11 <i>Observação do material do aluno</i>	19
2.1.12 <i>Avaliações pedagógicas: Avaliação do ditado-escrita</i>	19
2.1.13 <i>Avalização da leitura-Diagnóstico de leitura</i>	20
2.1.14 <i>Avaliação de Verbalização</i>	21
2.1.15 <i>Provas Operacionais de Piaget</i>	21
2.1.16 <i>Hora Lúdica com a Família</i>	23
3 RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO	25
3.1 INFORME PSICOPEDAGÓGICO	25
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS.....	32

INTRODUÇÃO

O referido trabalho tem por finalidade a compreensão do psicopedagogo diante às dificuldades de aprendizagem, refletindo sobre a importância da relação família, escola e criança, tendo no diagnóstico psicopedagógico clínico uma contribuição na busca de soluções possíveis para o caso apresentado.

A Psicopedagogia surgiu da necessidade de compreender melhor o processo de aprendizagem e suas dificuldades, podendo ser preventivo ou terapêutico, procurar conhecer o aprendente como um todo e buscar integrar e aprimorar o desenvolvimento do mesmo.

A psicopedagogia nasce por volta do século XIX na Europa, onde surgiu os primeiros centros psicopedagógicos que reuniam neurologistas, psiquiatras e educadores que tentavam readaptar crianças com dificuldades de aprendizagem, foram essas ideias que vieram da Argentina que influenciaram o Brasil.

Na literatura francesa – que, como vimos, influencia as ideias sobre psicopedagogia na Argentina (a qual, por sua vez, influencia a prática brasileira) – encontra-se, entre outros, os trabalhos de Janine Mery, a psicopedagoga francesa que apresenta algumas considerações sobre o termo psicopedagogia e sobre a origem dessas ideias na Europa, e os trabalhos de George Mauco, fundador do primeiro centro médico psicopedagógico na França,..., onde se percebeu as primeiras tentativas de articulação entre Medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem (BOSSA, 2007, p. 39).

As primeiras experiências e cursos surgiram no Brasil por volta de 1970 e com referência de profissionais argentinos como Sara Paín e Jorge Visca, sendo este o maior difusor da psicopedagogia no Brasil. Em 1980 cria-se a Associação Brasileira de Psicopedagogia (ABPp) uma entidade de caráter científico-cultural, sem fins lucrativos, que teve seu início através de um grupo de estudos, formados por profissionais preocupados com os problemas de aprendizagem. Atualmente, a ABPp, busca o reconhecimento da profissão. Em a ABPp tem como compromisso propiciar formação constante de seus associados, promover eventos científico-culturais com temas relevantes que contribuam com a Psicopedagogia nos diversos espaços de atuação,

O Código de Ética da ABPp, aprovado em Assembleia Geral Extraordinária em São Paulo, no ano de 1995, prevê no Capítulo I:

A Psicopedagogia é um campo de atuação em Saúde e Educação que lida com o processo de aprendizagem humana; seus padrões normais e patológicos, considerando a influência do meio – família, escola e sociedade – no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia.

O estudo de caso relata as dificuldades de aprendizagem da aluna L.R. que cursa o 2º ano em uma escola municipal na cidade de Anápolis. Compreende-se que a psicopedagogia clínica acontece em consultórios ou em hospitais e tem uma prática voltada para o aspecto terapêutico que se constitui em avaliar e diagnosticar as condições de aprendizagem, podendo identificar os problemas de aprendizagem do atendente.

De acordo com Bossa (2007, p. 66) entende-se como atendimento psicopedagógico clínico a investigação e a intervenção para que se compreenda o significado, a causa e a modalidade de aprendizagem do sujeito com o intuito de sanar suas dificuldades.

Ao realizar este trabalho é necessário ter o conhecimento multidisciplinar, pois deverá interpretar dados em diversas áreas e seu diagnóstico implicará em uma metodologia adequada para a superação da inadequação do aprendente, resgatando sua autoconfiança, desejo de aprender dando um novo ressignificado a sua aprendizagem.

O trabalho está dividido em: Introdução, metodologia, diagnóstica psicopedagógica, resultados finais e discussão. No final do trabalho encontrará, também, os anexos com fichas e testes realizados com a criança.

1 METODOLOGIA

1.1 CAMPO DE ESTÁGIO

O estudo de caso foi realizado em uma escola municipal da cidade de Anápolis/GO.

A escola iniciou suas atividades no ano de 2005, e hoje está com 560 alunos nos turnos: matutino e vespertino, do 1º ao 5º ano (nove anos) do Ensino Fundamental. Possui em suas dependências dez salas de aula, sendo uma delas usada também para informática e quatro salas pequenas, uma secretaria, uma sala dos professores, uma de direção, uma de coordenação, um sanitário para funcionários, uma cantina, um depósito para merenda, um para materiais de limpeza, dois sanitários para alunos, uma área coberta, uma descoberta bem ampla e uma coberta com toldo.

A escola dispõe de salas amplas e arejadas, mas nem todas são acessíveis aos cadeirantes e suas dependências internas tais como: banheiros não são adaptados e não possuem quaisquer sinalizações para facilitar o acesso dos alunos portadores de necessidades especiais; na área pedagógica conta com material fornecido pelo Ministério da Educação e cultura (MEC) (livros em braile), conta também com uma professora de Atendimento Educacional Especializado (AEE) que faz um trabalho conjunto com as professoras. Possui: uma gestora, uma coordenadora geral, duas coordenadoras pedagógicas, quatro auxiliares de secretaria, duas coordenadoras técnicas, 14 professores, quatro merendeiras, seis auxiliares de serviços gerais, três vigias. Possui como suporte uma funcionária em readaptação, uma auxiliar cuidadora, uma professora de atendimento educacional especializado, uma coordenadora e uma merendeira do programa Mais Educação.

Sua clientela apresenta um perfil de população de baixa renda, sendo que aproximadamente 50% das famílias são beneficiadas pelo Programa Bolsa Família.

1.2 TÉCNICAS

Segundo Fernández (1991) existe o surgimento da chamada “Escuta Psicopedagógica”, que tem sua origem no “olhar” e na “Escuta Clínica” da Psicanálise. Essa modalidade de atuação contribui para identificar as possíveis dificuldades de aprendizagem e diagnosticar os prováveis problemas dela decorrentes.

Com o diagnóstico é possível identificar as causas dos problemas de aprendizagem, sendo necessário estudar o histórico do aprendente desde o seu nascimento (*anamnese*), deixando ciente aos pais a importância da frequência e da presença nas sessões. O profissional deverá usar, também, outros instrumentos como: provas operatórias (Piaget), provas projetivas (desenhos) e Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA).

Ao término do diagnóstico o psicopedagogo poderá indicar o tratamento, caso fique confirmado suas suspeitas, ou quem sabe identificar outros problemas e encaminhar o cliente para um psicólogo, fonoaudiólogo ou neurologista.

Para o estudo de caso de L.R. as técnicas utilizadas foram: *Anamnese*, entrevista com a professora, observação em sala de aula, dos materiais, observação fora da sala, Pareja Educativa, Os Quatro Momentos do Dia, EOCA e algumas Provas Operatórias (Piaget) e Pedagógicas.

1.3 PROCEDIMENTOS

O desenvolvimento deste estudo de caso foi através de sessões no *setting* montado em uma sala na escola municipal, gentilmente cedida pela gestora para obter-ser êxito na pesquisa.

A aparência do consultório é fundamental na criação de um clima espontâneo de trabalho, no despertar o desejo de conhecer. Não deverá ser uma replica da sala de visitas do lar, nem da sala de aula de diferentes escolas. Não é também um consultório de médico ou de psicanalista. É um lugar agradável de trabalho, que possibilita trilhar, de forma prazerosa, diferentes caminhos do aprender. É preciso que o paciente discrimine esse local dos demais que frequenta e que, em sua relação com o terapeuta, ensaie novas condutas do aprender a aprender. (WEISS, 2008, p.154)

Abaixo, mostram-se os dias em que os testes foram aplicados:

Nos dias 03/05 e 05/05 - Entrevista na Instituição e com a professora.

Nos dias 06/05 e 09/05 - Observação do aluno em sala e fora da sala.

No dia 10/05 - Observação do material do aluno.

No dia 11/05 - *Anamnese*.

Dia 17/05 - Pareja Educativo.

Dia 18/05 - Desenho da Figura humana.

Dias 20/05 e 25/05 - Realismo Nominal, EOCA.

Dia 25/05 - Quatro Momentos do Dia.

Dia 27/05 - Hora lúdica com a Família.

Dia 02/06 - Dia dos meus *Compleânios*.

Dia 07 e 08/06 - Verificação da escrita antes da Leitura Convencional

Dias 13,14,17/06 - Diagnóstico de leitura, Avaliação de Leitura e Verbalização.

Dias 20,21/06 - Conservação do Comprimento e Quantidade de Matéria.

Dia 28/06 - Seriação de Bastonetes.

2 DIAGNÓSTICO PSICOPEDAGÓGICO

No trabalho clínico o Psicopedagogo busca compreender o que o sujeito pode aprender e como aprende, sendo no processo diagnóstico o início, a leitura da realidade do sujeito.

O Diagnóstico Psicopedagógico é um processo contínuo que implica em atitude investigadora que analisa e observa, não classificando, mas, obtendo uma compreensão global do aprendente, buscando organizar dados com o objetivo de identificar desvios e obstáculos que impedem o sujeito de crescer em sua aprendizagem.

2.1 INSTRUMENTOS UTILIZADOS

2.1.1 Anamnese

Anamnese (Anexo A) é um questionário que investiga três gerações, com perguntas diretas sobre a rotina da família.

Possibilita a integração do passado, presente e do futuro do paciente, fazendo um levantamento da história do desenvolvimento da criança, tendo uma visão familiar da história de vida do paciente.

Para Weiss (2008, p. 63) com essa entrevista, tem-se por objetivo colher dados significativos sobre a história de vida do paciente. Para isto é preciso que seja muito bem conduzida e registrada.

No caso apresentado, foi realizado a *anamnese* com a mãe de L. R. de sete anos e nove meses, aluna de uma escola Municipal de Anápolis que cursa o 2º ano do Ensino Fundamental, onde a mesma dizia não compreender a dificuldade de aprendizagem apresentada pela criança desde o 1º ano escolar. Relatou, ainda, que a criança é muito desatenta, descuidada, inquieta, insegura e que chora muito e contou ainda que ao nascer L. R já estava roxa (cianose).

A família de L. R. tem o poder aquisitivo baixo, seus pais cursaram o Ensino Fundamental incompleto eles tem mais duas filhas, sendo que uma está com 12 anos e cursa o 5º ano e a outra com 10 anos também no 5º ano.

Mesmo L.R. apresentando dificuldade de aprendizagem seus pais nunca procuraram uma ajuda especializada, alegando que L.R. está parecida

com seu tio que também não aprende nada. Foi observado, também, uma diferenciação com a irmã do meio, pois a mãe sempre dizia que ela não se parece nada com a irmã que é inteligente e não precisa ninguém ajudar nas tarefas, a mãe também relatou que não percebeu nada diferente em seu desenvolvimento, pois, a mãe trabalhava e a criança ficava muito com a avó.

Fernández (1991) afirma que o indivíduo em processo de aprendizagem que apresenta dificuldades no aprender pode desenvolver um mecanismo único para suportar as alterações de sua história emocional. Assim, pode-se entender o fracasso como sendo um sintoma escolar, ou seja, um tipo de obstáculo no aprender que desenvolve uma interseção de aspectos sociais, culturais, familiares, orgânicos, pedagógicos, como também fatores afeitos e intrapsíquicos.

Em seus relatos a mãe contou ainda que L.R. guagueja muito demonstrando dificuldade na fala e que esquece muito as coisas, que ela não tem amigas, brinca apenas com suas primas e irmãs em casa.

De acordo com Paín (1992, p. 42), a história vital permitirá "[...] detectar o grau de individualização que a criança tem com relação à mãe e a conservação de sua história nela"

É importante saber sobre as primeiras aprendizagens não escolares ou informais, tais como: como aprendeu a usar a mamadeira, o copo, a colher, como e quando aprendeu a engatinhar, a andar, a andar de velocípede, a controlar os esfíncteres, etc. A intenção é descobrir "em que medida a família possibilita o desenvolvimento cognitivo da criança - facilitando a construção de esquemas e deixando desenvolver o equilíbrio entre assimilação e acomodação [...]". (WEISS, 2003, p. 66).

Pode-se concluir que L.R. apresenta muitos problemas sendo na aprendizagem, dicção, comportamento e convivência familiar.

2.1.2 EOCA

Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) é um procedimento de diagnóstico flexível, que investiga o indivíduo nos aspectos Psicogenético.

Para Weiss (2008) durante a realização dessa sessão, é necessário observar três aspectos:

a) a temática, que envolverá o significado do conteúdo das atividades em seu aspecto manifesto e latente;

b) a dinâmica, que se expressa através da postura corporal, gestos tom de voz, modo de sentar, de manipular os objetos etc.;

c) o produto feito pelo paciente, que será a escrita, o desenho, as contas, a leitura etc., permitindo assim uma primeira avaliação pedagógica.

A realização da EOCA tem a intenção de investigar o modelo de aprendizagem do sujeito sendo sua prática baseada na psicologia social de Pichón Rivière, nos postulados da psicanálise e método clínico da Escola de Genebra (BOSSA, 2000, p. 44).

Dada a consigna: Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu.

-L.R. ficou por um tempo pensativa (15 min.) me perguntou com a voz trêmula mostrando insegurança.

-L.R. tudo o que eu aprendi?

-Sim. Tudo o que lhe ensinaram e o que você aprendeu.

- L.R. começou a morder os lábios, pegou o lápis depois soltou, novamente pegou o lápis e começou a fazer continhas de subtração. Usou a borracha por algumas vezes.

- Depois parou e falou pronto foi só isso que eu aprendi porque eu ainda não sei ler e escrever.

De acordo com Visca, o que interessa observar na EOCA são: "[...] seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesa, ansiedades, áreas de expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc. (1987, p. 73).

Portanto, através da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem pode-se concluir que L.R. demonstra insegurança com a escrita e leitura, pois, a mesma recusa-se a escrever, falando sempre que não sabe, não demonstrou interesse em outros materiais, falando que sabia apenas continhas de subtração, deixando visível com essas continhas o menos em sua vida, a perda em seus estudos e em sua aprendizagem.

2.1.3 Pareja Educativo

O teste Pareja Educativo verifica o vínculo que a criança estabelece com a aprendizagem por meio da leitura e da relação vincular do ser que ensina com o ser que aprende.

Pedi a L.R. que desenhasse duas pessoas, uma que ensina e outra que aprende. Foi entregue a ela um lápis, uma borracha e uma folha de papel A4.

A criança ficou pensativa, demonstrou insegurança ao usar a borracha por quatro vezes para apagar o desenho, fez traçados fortes.

Quando solicitado a L.R. que escrevesse a história, a resposta dela foi rápida: “não sei escrever”, então pedi que escrevesse os nomes e as idades do jeito que ela conseguisse sem preocupar se estava certo ou errado.

Ela então escreveu GECA (JESSYCA) sua prima que sabe ler e escrever e é quieta, ANÃODA (AMANDA) uma prima que ela gosta muito.

Observando o desenho de L.R. em que quem ensina e quem aprende aparecem lado a lado, pode-se concluir que a criança possui vínculo regular de aprendizagem, não estabelecendo um vínculo importante para a sua aprendizagem.

2.1.4. Desenho da Figura Humana

O Desenho da Figura Humana é um teste projetivo em que o sujeito projeta sua imagem ou esquema corporal, seus impulsos, conflitos, personalidade e sua interação com o meio ambiente.

Foi solicitado a L.R. que desenhasse uma figura humana.

L.R. ficou pensativa e perguntou:

- É tudo separado?

-Do jeito que você quiser.

-Ela começou a desenhar por partes, todas separadas, 1º a cabeça, depois os braços longe, ela parou ficou olhando o desenho (5 min.) apagou e desenhou de novo uma menina pequena.

-Depois olhou por um tempo apagou e fez um desenho maior, uma figura deformada orelhas grandes, cabelos despontados, um braço mais curto que o outro, uma boca grande.

Quando questionada quem era, ela respondeu que é a irmã mais velha quando fica nervosa por ensinar a fazer a tarefa e ela não conseguir ler e escrever.

Na representação da figura humana, L.R. projeta uma situação do meio em que convive, mostrando os conflitos e o quanto é frustrante o momento em que vai realizar suas tarefas em casa.

2.1.5 Os quatro momentos do dia da criança

O teste Os quatro momentos do dia da criança tem o objetivo de verificar do vínculo familiar, as relações afetivas e sociais, em seus significados e nas representações temporais e espaciais.

Pedi a L.R. que desenhasse os quatro momentos do seu dia, considerando a hora que levanta como início e a hora que deita como final. L.R. ficou por um tempo pensativa, então começou a desenhar, logo depois pedi que me falasse sobre os quatros momentos do seu dia.

L.R. explicou que no 1º momento ela está olhando o irmão, porque o pai faz a comida, a irmã limpa a casa e a outra irmã lava as vasilhas, a mãe está no trabalho.

No 2º momento ela está dando comida para o peixe, ela tem um aquário em casa.

No 3º momento ela está molhando as plantas, uma árvore que ela fala ser sua amiga.

No 4º momento ela brinca com a prima depois que sai da escola.

Em todos os desenhos ela ficava muito pensativa, apagou repetidas vezes, não mostrou sequência temporal e lógica em seus desenhos, não teve coerência entre as cenas, mostra que em seu convívio em casa fica isolada, brinca só ou algumas vezes com uma prima, busca sempre ter a planta ou seu peixinho como companhia.

2.1.6 Dia dos meus Compleânios

O teste Dia dos meus *Compleânios* avalia o emocional/afetividade e o vínculo do aprendente consigo mesmo, expondo-se através de desenho.

Pedi a L.R. que desenhasse o dia do seu aniversário. Ela ficou por um tempo pensativo. Depois com a folha e o lápis em mãos começou a desenhar. Fez duas mesas, ela e a mãe dela, o bolo, balões e um jarro com flores, o que ficou estranho é que nem seu pai nem suas irmãs estavam, perguntei se não estava faltando alguém e ela me respondeu que não, pois seu pai tinha viajado, e suas irmãs não estavam em casa. Ela não fez as pernas da mesa e nem a dela e nem a da mãe, estavam todos no ar, é como se estivessem todos soltos, vagando, sem chão sem uma base, ela também não estava tão perto da mãe. Perguntei se o desenho estava pronto e ela respondeu que sim.

Percebi que L.R. demonstra comportamentos individualizados, apresenta ausência de vínculos familiares, pois, em seu desenho não aparecem seu pai e suas irmãs, uma festa triste, onde estava presente apenas a mãe e ela.

2.1.7 Verificação ou não do Realismo Nominal

A prova Verificação da Superação ou não do Realismo Nominal focaliza o que está sendo graficamente representado. A criança acha que os nomes das pessoas e dos objetos tem relação com os seus tamanhos, não entende a escrita como uma forma de representação.

Pedi a L.R. que falasse uma palavra grande e ela disse “floresta” porque tem muitos animais e flores. Pedi que falasse uma palavra pequena e ela respondeu “pedreiro” Porque faz pouca coisa, só parede, só casa.

Quando questionada qual era a palavra “maior” entre “aranha” e “boi”. Sua resposta foi correta “aranha”, pois ela tem mais letras. Perguntei também qual era a “menor” palavra “trem” ou “telefone”, sua resposta também foi correta “trem” porque ela tem poucas letras. Com essa atividade fica claro que L.R. já não está mais atribuindo a palavra escrita ao objeto, como na palavra “trem”, ela não fez ligação ao objeto trem que é grande, ela conseguiu observar a palavra e concluir que tem poucas letras.

Pedi a L.R. que falasse uma palavra parecida com “BOLA”, sua resposta foi rápida “NÃO SEI”, depois falou “SOL” porque parece com uma bola. Pedi que falasse uma palavra parecida com “CADEIRA” sua resposta foi “NÃO SEI”, pensou por um tempo e falou outra vez “NÃO SEI”. Perguntei a ela se as palavras “BALA” e “BALEIA” eram parecidas, sua resposta foi que sim, porque no final as letras são

iguais as duas têm “A”. Com as cartelas MESA e CADEIRA, perguntei onde está escrito CADEIRA? Sua resposta foi correta e explicou que a primeira letra da palavra era o C e o A. Com as cartelas BODE, BOLA e CABRA, qual palavra é parecida com a palavra BODE, sua resposta foi BOLA porque começa com a mesma letra. Com as cartelas PÉ e DEDO pedi que mostrasse onde estava escrito “PÉ” e “DEDO”, ela mostrou corretamente.

Com esta prova L.R. mostrou que superou em partes o Realismo Nominal, onde mesmo não compreendendo a relação entre escrita e a fala pôde com base na memória desenvolver respostas de leitura reconhecendo determinadas palavras ou sílabas, mostrou insegurança em suas respostas, ficou por algum tempo pensativa ou respondia “não sei” sendo esta resposta da ordem do inconsciente.

2.1.8 Verificação de Interpretação da Escrita Antes da Leitura Convencional

Esta prova tem o objetivo de conhecer o nível de conceitualização das crianças, sobre quantidade de caracteres escritos que deve possuir uma palavra para que possa ser lida, diferenciar números e letras e compreender que as crianças, mesmo antes de aprenderem a ler, já fazem hipóteses sobre o que pode, ou não, ser lido.

Para a realização desta prova foi apresentado a L.R. 20 cartões, contendo letras, de um até nove caracteres, formando sílabas, palavras ou contendo repetição de letras: cursiva, escritos em maiúscula, tanto em letra de imprensa, quanto em letra cursiva; e três cartões com números.

L.R. conseguiu diferenciar letras e números, mesmo não conhecendo os sinais de pontuação ela sabia que não poderia ler, pois não eram letras, apresentou conhecimento sobre a direção (esquerda para a direita/ de cima para baixo), conseguiu diferenciar figuras e letras, porém quando pede-se que faça a leitura ela sempre responde “NÃO SEI”, durante o teste pronunciou apenas o nome de algumas letras, trocou algumas palavras por outras que já conhecia. Exemplo onde tinha “MARTELO” leu “MACACO”, onde tinha “PALHAÇO” leu “PAU”.

2.1.9 Observação em sala de aula

É importante observar o aprendiz em sala de aula, onde a aprendizagem deve ser o resultado da interação particular entre professor, aluno e o conteúdo escolar, onde, também, é possível observar a criança diante de diferentes situações e suas reações perante as mesmas.

Durante a observação de L.R. em sala percebeu-se que é uma aluna que se distrai com facilidade, é lenta ao copiar as atividades do quadro deixando seu caderno incompleto, não conversa, senta na primeira carteira de sua fila, mesmo assim não consegue acompanhar a turma, participa pouco da aula, quando fala algo, fala muito baixo demonstrando medo e insegurança.

2.1.10 Observação do aluno fora da sala de aula

Ao observar L.R. no recreio, notou-se que é uma criança que não tem amigos, conversa apenas com duas meninas de sua sala, mas se estas saem para brincar com outras crianças, L.R. fica quieta encostada na parede, só olhando as outras brincarem.

Portanto, observa-se que é uma criança retraída que não demonstra interesse em brincadeiras, que não faz amizades com facilidades, é lenta com o lanche, pois, sempre é a última a terminar.

2.1.11. Observação do Material do aluno

Ao observar L.R. com seu material, percebi que a criança não o leva completo para a sala. Ao utilizar o material que leva fica claro a falta de cuidado, pois, o caderno é sujo, suas folhas, muitas vezes, dobradas ou rasgadas, assim fica evidente o descuido e a falta de interesse pelo material. Suas atividades estão todas incompletas, pois não consegue acompanhar a turma e por ficar muito calada não manifesta o atraso na tarefa.

Fernández (1991) também considera as dificuldades de aprendizagem como sintomas ou “fraturas” no processo. Estes estão evidentes na participação e no cuidado com o material.

2.1.12 Avaliações Pedagógicas

Diagnóstico de leitura/ Ditado e Escrita

Com a avaliação do ditado e escrita L.R. demonstrou ansiedade, medo, ficou retraída, mas com um pouco de conversa, para que sentisse confiança, foi possível fazer o teste. L.R. tem a direção gráfica correta (da esquerda para a direita e de cima para baixo), a letra é legível, mas as palavras corretas são apenas aquelas que ela já conhece de cor, sua letra é pequena, ora cursiva, ora bastão e a leitura é feita silabicamente, o que demonstra ser silábica com valor sonoro.

Percebe-se que L.R. tem uma boa orientação espacial no papel, mas que demonstra falta de interesse ao escrever. Durante o ditado apresentou troca e omissão de letras.

Ao estudar o desenvolvimento da linguagem escrita pela criança, Vygotsky (1991) caracteriza essa linguagem como um simbolismo de segunda ordem. "Isso significa que a linguagem escrita é constituída por um sistema de signos que designam os sons e as palavras da linguagem falada, os quais, por sua vez, são signos das relações e entidades reais." (VYGOTSKY, 1991, p. 120).

2.1.13 Avaliação de Leitura

A Avaliação de Leitura tem por objetivo perceber se a criança faz diferenciação entre figura e escrita, sendo apresentado para a criança um livro infantil que tenha dentre suas páginas uma que contenha somente figura, outra onde só apareça a escrita e uma terceira que mostre figura e escrita.

O livro é sempre fascinante e chama muito a atenção das crianças, quando escolhido respeitando a faixa etária de cada uma. Ao mostrar o livro para L.R. os olhos dela brilharam, mas, ao mesmo tempo percebi um pouco de tristeza quando ela falou que não sabia ler. Deixei que ela, aos poucos, fosse folheando a vontade, sem colocar pressão para ler. Percebi que sua leitura é uma leitura de imagem, deduzindo o que está escrito, tentando adivinhar as palavras. Enquanto fazia a leitura ela passava o dedo em cima das palavras como se estivesse realmente lendo, mas identificava algumas letras, não reconhecendo pontuação. Ao terminar a leitura, perguntei-lhe o que havia lido. L.R. respondeu que era a história de um animal, mas não conseguiu falar sobre ela. Com a insegurança ela começa gaguejar, inventa palavras, omite som.

Portanto, verifica-se que L.R. faz apenas leitura de imagens, consegue decodificar apenas algumas letras e não compreende o que está escrito no livro.

2.1.14 Avaliação de Verbalização

A Avaliação de Verbalização é um teste onde deve-se observar a linguagem espontânea, pois, a criança deve ser capaz de comunicar-se de forma clara e sem problemas de articulação. Muitas mães limitam-se a uma comunicação verbal pobre com seus filhos, deixando a transmissão cultural insuficiente.

Pedi a L.R. que descrevesse sua casa. E que me contasse uma história.

L.R. começou falando que sua casa era grande, depois falou que seu pai vai fazer um quarto só para ela, porque dorme ela e as irmãs dela. Relatou também que suas irmãs não gostam dela, mas não consegue falar o motivo.

Perguntei qual era o lugar que ela mais gostava em sua casa.

Sua resposta foi a área, pois tem balanço e ela gosta de brincar nele. L.R. não mostrou inibição ao falar, apesar de falar baixo, omite letras e fala como “pa mim”, ela não possui segurança ao expressar suas ideias, fala muitas coisas ao mesmo tempo, como por exemplo: ao falar da casa ela passou para o quarto, com um ritmo rápido sem organizar o pensamento.

2.1.15 Provas Operacionais de Piaget

As provas operatórias têm como objetivo principal determinar o grau de aquisição de algumas noções-chave do desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento alcançado pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera.

1) Conservação da quantidade de matéria

Para o teste de conservação da matéria foram utilizadas duas massas plásticas de cores diferentes, assim foi solicitado a L.R. que fizesse duas bolas com a mesma quantidade de massa.

Foi realizado o seguinte questionamento “se fossem bolinhos e pudéssemos comê-los, seria preciso que houvesse a mesma quantidade para comer. O que você deve fazer para ficarem iguais? L.R. respondeu que deveria separá-los.

Quando transformou uma das bolas em uma salsicha e foi questionada se tinha a mesma quantidade, L.R. respondeu que não, pois a salsicha é maior. Foi realizada, então, a contra – argumentação, e mesmo assim pensou um pouco e manteve sua resposta. Ela ficou presa à forma da salsicha e da bola.

Na segunda transformação, em que uma bola passou a ser uma pizza, a bola teve mais quantidade, pois é maior. Na terceira, em que fragmenta-se a bola inicial em dez pedacinhos ela conservou a resposta anterior.

De acordo com as respostas de L.R. fica evidente que uma era sempre maior que a outra, que ela demonstra sempre insegurança, com a voz trêmula e baixa, demonstrando uma conduta não conservativa.

2) Conservação do comprimento

Para o teste de conservação do comprimento foi utilizado dois fios flexíveis (barbantes), sendo o barbante A (15 cm) e o B (10 cm), onde o objetivo era que ela constataste a desigualdade dos fios.

Brincando com L.R. dizendo que seriam duas estradas e perguntei nesta estrada (A) a gente tem que andar a mesma coisa que nesta (B) ou tem que andar mais aqui (A) ou ali (B).

L.R. respondeu que na estrada (A) ia andar mais porque é mais comprido.

Foram feitas transformações no fio A (15 cm) até que as extremidades coincidam com as do fio B (10 cm) , disse que duas formiguinhas iam andar nas duas estradas, então questionei será que as duas formiguinhas vão andar a mesma distância?

L.R. respondeu que não, pois, essa estrada (A) é mais comprida.

Depois foram feitas curvas no fio A (15 cm), de modo que ficasse uma diferença com as extremidades dos dois fios (B).

L.R. respondeu que a formiguinha que estava no fio (A) ia andar menos porque a estrada era menor.

Ao fazer as contra-argumentações L.R. não conseguiu observar que eram apenas curvas.

Observou-se que L.R. tem dificuldade em concentrar e que suas respostas são instáveis, não conservando suas respostas.

3) Seriação de Bastonetes

Para o teste foi utilizado dez bastonetes graduados em desordem, entregue à criança para que pudesse manipular e conhecer o material. Foi então solicitado a ela que fizesse uma escada com todos os pauzinhos, colocando-os em ordem, do menor para o maior.

L.R. ficou olhando para os bastonetes sem conseguir compreender o que foi pedido, brincou por um tempo com eles sem ordená-los. Tornei pedir que fizesse uma escada com todos os pauzinhos colocando-os em ordem do menor para o maior, mesmo assim ela não conseguiu compreender e não realizou o teste.

Na seriação de bastonetes, L.R. mostrou que apesar de ter sete anos e nove meses ela ainda se encontra no nível 1 que corresponde a crianças de 3 a 4 anos, pois, não compreendeu o que foi pedido a ela, e portanto não realizou a seriação, apenas brincou com os bastonetes.

2.1.16 Hora Lúdica com a Família

Este momento com a família é importante, pois, trará informações valiosas no que diz respeito às causas de atitudes que motivaram as queixas.

Para esse momento vieram apenas a mãe, e as três filhas.

Foi apresentada uma caixa contendo:

1 lápis sem ponta

1 apontador

1 caixa de lápis de cor

1 papel sulfite.

Pedi a elas que desenhasse algo que tivesse deixado elas felizes nos últimos 15 dias.

No começo elas ficaram indecisas quem começaria, mas logo a mãe começou a interferir, pedindo para a filha do meio desenhar primeiro, e depois as outras desenhariam.

Percebe-se por meio desta atividade que L.R. fica retraída mesmo sendo com a sua família, espera que as outras irmãs façam seus desenhos primeiro, ficando por último o seu, demonstra medo e insegurança ao expor suas ideias.

3 RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÃO

O trabalho proporcionou conhecer e refletir sobre uma aluna com dificuldade de aprendizagem, capacidade e desejos diferenciados, onde se cria um desafio em descobrir como cada sujeito aprende.

Após a aplicação dos testes percebe-se que L.R. apresenta dificuldade de aprendizagem, com obstáculos relacionados à vinculação afetiva (familiar), de aprendizagem epistêmicos e epistemofílicos, pois apresenta limitações de conhecimento, medo, insegurança, com inibição cognitiva em que evita o contato com o conhecimento, pensar, sempre diz não sei, tem dificuldades de socializar, não brinca, falta afetividade ao vínculo de aprendizagem.

Para Sara Pain, a aprendizagem é resultado da articulação de fatores internos e externos do próprio sujeito, do organismo (substrato biológico), do desejo de aprender, das estruturas cognitivas e do comportamento em geral. Todos esses aspectos convergem para um mesmo objetivo que é o ato de aprender. Para essa autora, a aprendizagem possui algumas funções contraditórias. São elas: a função socializadora, repressora e a transformadora.

A modalidade de aprendizagem de L.R. é hiperacomodativa-hipoassimilativa, onde o sujeito apresenta uma pobreza de contato com a subjetividade, tendo um grande estímulo para a imitação, não tem iniciativa própria, obedece à crítica e às normas com uma submissão excessiva, apresenta desânimo ao fazer as tarefas, dificuldade de lidar com o lúdico e a criatividade, falta de iniciativa.

Partindo dos princípios analisados neste estudo de caso, conclui-se que o processo educativo é adquirido de maneira ampla, ou seja, não se esgota apenas na sala de aula, ele vai além de forma permanente, no qual a educação acontece continuamente.

Assim, a interação família e escola é de suma importância no processo de aprendizagem da criança, para que ela possa sentir tranquilidade para se desenvolver com mais facilidade e segurança, pois os conhecimentos que se transmitem e se criam na escola ganham sentido constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que o aluno aprende na escola e o que ele traz para ela.

3.1 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

1 – Dados Pessoais

Aprendente: L.R

Data de Nascimento: 30/08/2003

Idade: 7anos e 9 meses

Escola: M.P.M.D.D.

Ano: 2º

2- Motivo Do Encaminhamento

- Queixa da Escola (Professora e/ou Serviços):

A professora relatou que L.R. é desatenta (distrai-se com qualquer estímulo externo), é desorganizada com os materiais (esquece-os e perde-os); suas atividades são incompletas. Na escrita ou leitura, ela troca ou omite letras.

- Queixa da Família:

No relato de sua mãe L.R. Não consegue fazer suas atividades sozinha, pois não sabe ler e escrever, é desatenta, não consegue organizar seu material.

3– Tempo De Investigação

- Período de Avaliação:

02/05/11 a 29/06/11

- Número de Sessões:

18 sessões.

4– Instrumentos Usados:

Os instrumentos utilizados para a análise.

- *Anamnese*
- Observação na sala de aula/ fora da sala/ materiais escolares
- EOCA
- Pareja Educativa

- Entrevista com a Professora
- Os quatro Momentos da Criança
- Dia dos Meus *Compleânios*
- Provas Pedagógicas (Ditado/ leitura/ diagnóstico de leitura, verbalização).
 - Provas Operacionais de Piaget (Conservação da quantidade de matéria, Conservação do comprimento, Sieriação de Bastonetes)
 - Hora lúdica com a Família.

5 – Análise Dos Resultados Nos Aspectos:

- **Aspecto afetivo/emocional:**

Com os testes projetivos nota-se que L.R. apresenta bloqueio, baixa autoestima, timidez com os colegas, choro, medo e insegurança para realizar as tarefas, mostra ansiedade e intolerância com suas falhas, apresenta problema na fala como a gagueira, principalmente, quando fica nervosa.

- **Aspecto social/cultural:**

L.R. apresenta um conhecimento limitado, pobreza de expressão e criatividade.

- * **Aspecto Corporal:**

L.R. apresenta dificuldade com tesoura, mostra que não consegue cortar uma figura, é insegura para pular e correr, mostra não ter um trabalho de lateralidade.

- * **Cognitivo Pedagógico:**

L.R. está no 2º ano, com rendimento baixo, pois, não consegue copiar as atividades do quadro, deixando-as incompletas, sua leitura é fraca, ainda tenta descobrir as letras, inventa palavras que fazem parte do seu vocabulário.

6–Síntese Dos Resultados – Hipótese Diagnóstica

A criança apresenta ter obstáculos nos processos de assimilação e acomodação, com modalidade de aprendizagem hiperacomodativa/hipoassimilativa, pois, não apresenta iniciativa própria, tem dificuldade em lidar com lúdico, mostra dependência do outro e desânimo em fazer as tarefas.

7 – Recomendações E Indicações

Indico a L.R. um acompanhamento especializado com um Psicopedagogo, Pedagogo, para que eles possam realizar uma intervenção adequada, sem pensar apenas em aprendizagem de conteúdo, mas valorizando também um “ser” que pensa, e que precisa resgatar o desejo e o sabor do aprender e do conhecer.

8 – Outras Observações:

Acréscimos de dados (novos), conforme casos específicos, identificados neste momento. (do Informe):

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 3. ed. revista e atualizada. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2007.

_____. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.

FERNÁNDEZ, A. **A inteligência aprisionada – abordagem Psicopedagógica clínica da criança e sua família**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

VISCA, J. **Clínica Psicopedagógica**. Epistemologia Convergente. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

PAIN, S. **Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem**. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

_____. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

ANEXOS

Anexo A – Anamnese

A- Identificação:

Nome do cliente: _____

Sexo: _____ Idade: _____

Data de nascimento: ___/___/___ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celular mãe: _____

Escola: _____

Série: _____ Turma: _____

B- Constelação familiar:

Mãe: _____

Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

Pai: _____

Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

Local de trabalho: _____ Fone: _____

B-1- Responsáveis:

Nome: _____

Grau de parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B-2 Irmãos: _____

B-3 Parentesco:

Pais casados () Separados () Pai Ausente ()

Motivo: Brigas familiares

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda: _____

C- Condições de gestação:

Gravidez planejada: sim () não ()

* Houve: Quedas: Sim () Não ()

Ameaça de aborto: Sim () Não ()

Alguma doença: Sim () Não ()

Uso de medicamento: Sim () Não ()

Raio – X: Sim () Não ()

* Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao médico pré-natal: Sim () Não ()

As visitas aconteceram mensalmente: Sim () Não ()

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez: Sim () Quantos: _____

Fumava: Sim () Não ()

Bebida alcoólica: Sim () Não ()

Fez ultra-sonografia: Sim () Não () Quantas: _____

Para que e por que: _____

Bebê mexia muito: Sim () Não ()

D-Condições do parto:

Prematuro () Com os nove meses completos ()

Bolsa estourou em casa ()

Ao nascer, a criança chorou logo: Sim () Não ()

Porquê: Teve que dar um tapa na bunda para chorar.

No hospital: () Parto: Normal: ()

E- Condições do nascimento:

Chorou: Sim () Não ()

Icterícia Sim () Não ()

Ciarose (pele azulada\ roxa) Sim () Não ()

Convulsão: Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer: _____

F- Alimentação:

Depois de quantas horas de nascido chegou para mamar a primeira vez:

Dificuldade para sugar o bico do seio: Sim () Não ()

Rejeição ao bico: Sim () Não ()

Rejeição ao leite: Sim () Não ()

Sugou muito forte: Sim () Não ()

Sugou com dificuldade: Sim () Não ()

Adormecia ao seio: Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo: _____

As vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta:

Sim () Não ()

Mamava com exagero: Sim () Não ()

Mamava de madrugada: Sim () Não () Até o 2 mês.

Fazia vômitos: Sim () Não ()

Prisão de ventre: Sim () Não () Muita: Sim () Não ()

Quando começou a comer comidas pastosas: _____ E sucos: _____

Quando começou a comer comida de sal: _____

Que tipo de comida: papinha Era inteira: () Amassada: ()

Se amassada (papinha), porque: Perigo de engasgar

Durante quanto tempo: _____

Qual foi reação ao receber este tipo de alimento: _____

E a da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio:

Caso não tenha amamentado no seio, por que: _____

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras:

Aconselhada por quem: _____

G-Desenvolvimento:

Comportamento: muito quieto ()

Firmou a cabeça com _____

1º dentinho _____

Sentou-se _____

Andou _____

Mão que começou a usar com mais frequência: D () E ()

Engatinhou aos _____

Falou aos _____

Controle das fezes, aos _____

Controle da urina durante o dia aos _____

Controle da urina, a noite aos _____

Possíveis (primeira) palavras: _____

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Convulsões com febre: Sim () Não ()

Convulsões sem febre: Sim () Não ()

Doenças – quais: _____

Internações: Sim () Não ()

Se sim, quantas, quando e por quê: O que foi descoberto:

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança: Quem, Quando, Por quê:

Sono:

Tranquilo () Agitado () difícil ()

Com interrupções durante o dia () à noite ()

Dorme bem () Mexe muito () Resmunga ()

Range os dentes () Fala – grita () chora () ri ()

Tem pesadelos constantes ()

Dorme nos quartos dos pais ()

Precisa de companhia ate “pegar” no sono ()

Tem companhia (irmãos ou baba) que dorme no mesmo quarto ()

I – Manipulações:

Uso chupeta: Sim () Não () Tempo: _____

Chupou- Chupa o dedo: Sim () Não () Tempo: _____

Roeu ou rói unhas: Sim () Não () Quando: _____

Arranca cabelo: Sim () Não () Quando: _____

Morde os lábios: Sim () Não () Quando: _____

Pisca o(s) olhos(num gesto de tique) :Sim () Não ()

Quando: _____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J- Sexualidade:

Curiosidade desperta () Com que idade? _____

Masturbação: Sim () Não ()- com que idade? _____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer Local: () _____

Quando percebeu(ram) este comportamento? _____

Porquê? _____

Envolveu(eu) em jogos sexuais ? Sim () Não (); Sozinha(); Com outras Crianças (); Quando? (Descreva a situação). _____

L- Sociabilidade:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? Sim () Não ().

Prefere (ria) brincar sozinho? Sim () Não ().

Com frequência, largava os seus brinquedos para brincar com os Brinquedos dos outros? Sim () Não ().

Socializava os seus brinquedos? Sim () Não ().

Não aceitava outras crianças brincando com os seus brinquedos?
Sim () Não ().

Recebia com frequência a visita de amigos? Sim () Não ().

Visitava com frequência, a casa dos amigos? Sim () Não ().

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças não deixava brincar Com os seus? Sim () Não ().

Aceitava que outras crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, Como: mãe, avó, babá..? Sim () Não ().

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? Sim () Não ().

Faz amigos, facilmente? Sim () Não ().

Tem amigos? Sim () Não ().

Conserva as amizades? Sim () Não ().

Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em Outro ambiente? Gosta de sair, ir no shopping, em festas, em clubes, enfim, De conviver com outras pessoas e outros ambientes? (procure descrever)

Descreva um dia (de Segunda a Sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu(sua) filho(a): (Continue sendo fiel às informações!)

Descreva um dia de seu (sua) filhos (a) com um colega: (continue sendo fiel às informações!)

Descreva um Domingo de seu (sua) filho (a): (continue sendo fiel às informações!)

M- Relações Afetiva:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros: _____

Mentiras: _____

Fantasias: _____

Emoções: _____

Quando ocorre demonstrações de: Carinho: Com quem?

Idade: De quem?

Raiva/Ódio: De quem?

Ciúmes: De quem ?

Inveja: De quem ?

Amizade: Com quem ?

Prefere amigos: Mais velhos (); Mais novos (); Mesma idade ().

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição, e outros...) com os amigos: Mais velhos?

Mais novos?

De mesma idade ?

E quando aos animais ? Possui algum(ns) ? Qual (is) ?

N- Escolaridade:

Frequentou creches? Sim () Não ()

Frequentou maternal? Sim () Não ()

Frequentou Pré-escola? Sim () Não ()

Mudou muito de escola? Sim () Não ()

Vai bem na escola ? Sim () Não ()

Gosta de escola? Sim () Não () Às vezes ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas? Sim () Não ()

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente Sim () Não()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula ?

Sim () Quando ? _____ Não ()

Gosta do(s) professor(res) ? Sim () Por quê ?

Não () Por quê ?

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele(a) se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO ?

AOS COLEGAS ?

AOS PROFESSORES ?

ÀS MATÉRIA ?

A SI MESMO ?

À FAMILIA ?

PAI:

MÃE:

IRMÃOS:

O- Os adjetivos abaixo, quais os que aplicam melhor em seu (sua) filho(a) ?

Atento ()

Observador ()

Descuidado ()

Cauteloso ()

Cuidadoso ()

Impetuoso ()

Indiferente ()

Preocupado ()

Asseado ()

Lento ()

Cruel ()

Sociável ()

Sensível ()

Rápido ()

Ativo ()

Participativo ()

Interessado ()

Esperto ()

Persistente ()

Crítico ()

Curioso ()

Desinteressado ()

Inquieto ()

Introspectivo ()

Teimoso ()	Submisso ()
Mandão ()	Criativo ()
Agressivo ()	Mimado ()
Inseguro ()	Carinhoso ()
Chorão ()	Independente ()
Dissimulado ()	

QUESTIONÁRIO PARA O PROFESSOR

Identificação _____

Nome do aluno _____

Idade _____ Data de nascimento: _____

Escola: _____

Ano Escolar: _____

Nome do (a) Professor (a): _____

Data: _____

1- O aluno vai bem na escola? _____

2- É irrequieto na escola? _____

Em _____ que
circunstâncias? _____

3- Como se comporta em brigas? Agride ou chora?

Outros: _____

4- Como reage quando contrariado? _____

5- Precisa de ajuda para fazer algum a
coisa? _____

Para fazer o quê? _____

6- Tem dificuldades em organizar os
cálculos? _____

7- Apresenta dificuldades em leitura e
escrita? _____

Quais? _____

8- Como é sua postura na carteira ao
escrever? _____

9- Acalca muito o lápis? _____

10- Apresenta alguma dificuldade motora? _____

11- Na leitura oral apresenta: _____

Leitura silábica: _____

Leitura vacilante: _____

Leitura corrente e expressiva: _____

Boa compreensão do texto lido: _____

12- Como é o aluno sob o ponto de vista emocional? _____

13- Em qual destas características a criança se encaixa mais?

- Agressiva ()
- Passiva ()
- Dependente ()
- Medrosa ()
- Retraída ()
- Excitada ()
- Calma ()
- Desligada ()
- Sem limites ()

14- Tem alguma outra dificuldade em classe?

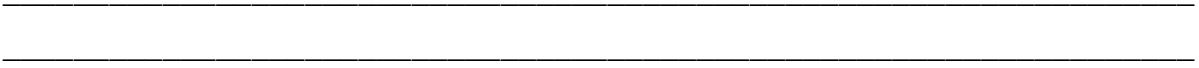
Qual? _____

15- Comparada com as outras crianças, parece:

- Mais infantil ()
- Na média ()
- Mais amadurecido ()

Por _____ quê?

Outra informações que julgar convenientes: _____



Anexo B - Ficha de Encaminhamento

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

**Profª Ana Maria Vieira de Souza
Pedagoga-Psicóloga-Especialista em Psicopedagogia Clínica e
Institucional.**

Estágio Supervisionado em PSICOPEDAGOGIA Clínica

ENCAMINHAMENTO

Estamos encaminhando o(a) aluno(a)

.....
**Nascido (a) em ___/___/___, regularmente matriculado na ___ série
estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita
de:.....**
.....

.....
Hipótese Diagnóstica :
.....

Observações:.....
.....
.....
.....
.....

Anápolis, ___ de _____ 20__.

**Ana Maria Vieira de Souza
Pedagoga Psicóloga
Psicopedagoga- Supervisora de
Estágio Clínico Psicopedagogia**

**Aluno Estagiário
Pós-Graduação em
Psicopedagogia**

Anexo C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL.
PROF^a ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA
ESPECIALISTA**

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-
Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito
participar do **Processo de Atendimento Psicopedagógico**, cujo objetivo central é o de
atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenção
psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões,
submetendo-me a atividades de testes, entrevistas, e observações por parte do estagiário
de psicopedagogia. Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar
necessárias. Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do
processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidência toda e qualquer
informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados
deste trabalho às pessoas interessadas.

Anápolis, _____ de _____ de 2011.

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno responsável

Anexo D – Controle de Frequência

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL Anápolis-GO
Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA
Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	
Campo de Estágio	
Nome do professor-supervisor	
ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA	
Nome do profissional de campo	
Nome do estagiário	

2. FREQUENCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

	D	Ca rga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura (*1)

(*1) A assinatura da frequência de atividades de campo seguirá o seguinte procedimento:

Estágios em instituições conveniadas: O Gestor da instituição, responsável pelas atividades de campo do aluno, assinará a frequência das atividades.

Anexo E - Termo de Compromisso do Estagiário

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____

Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis Turma ---- Anápolis-Goiás assumo compromisso da realização em estágio supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de ---, ----de 2011 a -----outubro de 2011 (descontando-se o período de férias- julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, ----, de -----

2011

Assinatura _____
C.P.F.: _____
R.G.: _____

Anexo F - Realismo nominal

- Qual é a palavra Maior: ARANHA ou BOI? Por quê?

- Qual a palavra Menor: TREM ou TELEFONE? Por quê?

- Diga uma palavra parecida com a palavra BOLA:

- Porque esta palavra se parece com a palavra BOLA?

- Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA?

- Por que esta palavra se parece com a palavra CADEIRA?

- As palavras BALA e BALEIA são parecidas? Por quê?

- Com as cartelas MESA e CADEIRA, onde está escrito CADEIRA? Por quê?

- A palavra parecida com a palavra BODE é? BOLA ou CABRA? Por quê?

- Com as cartelas PÉ e DEDO – Onde você acha que está escrito PÉ? E onde está escrito DEDO? Por quê?

Anexo G - Investigação Escolar “Queixas”

**ASPECTOS EMOCIONAIS / AFETIVOS; COGNITIVOS/ PEDAGÓGICOS
E SOCIAIS.**

Nome do (a) aprendiz (iniciais) _____

Idade _____ Série _____

Nome da escola: (iniciais) _____

Ensino: Fundamental () Médio ()

Professora: _____

(Favor marcar, com um círculo o sinal que indica como o aprendiz se apresenta no momento).

SINAL	CORRESPONDE:
–	não apresenta;
+	apresenta ocasionalmente;
++	apresenta frequentemente;
+++	apresenta muito.

ASPECTOS EMOCIONAIS E AFETIVOS.**Hiperatividade:**

Não pára quieto durante a explicação do (a) professor(a)..... - + ++ +++

Não pára quieto durante a explicação de tarefas..... - + ++ +++

Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo)..... - + ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar..... - + ++ +++

Inabilidade nas atividades globais (esportes, ginásticas)..... - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas)..... - + ++ +++

Problemas de fala (gagueira)..... - + ++ +++

Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte).. - + ++ +++

Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira)..... - + ++ +++

Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca)..... - + ++ +++

Demonstra interesse diante de situações novas..... - + ++ +++

Desastrado/ desajeitado (tropeça, derruba coisas)..... - + ++ +++

Intolerância á frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas).....	-	+	++	+++.
Agressividade c/ colegas.....	-	+	++	+++
Agressividade c/ adultos(profs.).....	-	+	++	+++
Agressividade c/ objetos e/ou animais.....	-	+	++	+++
Timidez com os colegas.....	-	+	++	+++
Timidez com os adultos.....	-	+	++	+++
Choro.....	-	+	++	+++
a) frequente.....	-	+	++	+++
quando e por quê ?				
Crise de birras.....	-	+	++	+++
Quando e por quê ?				
Autoestima: sempre rebaixada.....	-	+	++	+++
Sempre em alta.....	-	+	++	+++

ASPECTOS COGNITIVOS/ PEDAGOGICOS:

Dificuldade no aprendizado(não acompanha a classe)..... - + ++ +++

ESCRITA:

- a) troca,inversão,acrécimo,ou omissão de letras(sublinhe)..... - + ++ +++
- b) disgrafia (letras,foia,trêmula)..... - + ++ +++
- c) números malfeitos, sem ordem..... - + ++ +++
- d) escreva fora da pauta(entre as linhas)..... - + ++ +++
- e) escreva fora da pauta(sobe/desce linhas..... - + ++ +++
- f) escreve, com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciado-as baixo)..... - + ++ +++
- g) caderno sujo, rasgado(tanto apagar)..... - + ++ +++

LEITURA:

- a) troco, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)..... - + ++ +++
- b) inventa palavras ou sinônimos..... - + ++ +++
- c) leitura sem ritmo, pontuação, pressa..... - + ++ +++
- d) oralidade(leitura fluente com texto desconhecido)..... - + ++ +++
- e) material para leitura próxima aos olhos..... - + ++ +++
- f) linguagem favorável para expressar idéias, desejos, sentimentos e interesses (vocabulário rico) - + ++ +++

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO CÁLCULO:

- a) dificuldade no aprendizado de aritmética..... - + ++ +++
 b) troca o algarismo..... - + ++ +++
 c) é capaz de seriar, ordenar e classificar..... - + ++ +++
 d) associa/ agrupa..... - + ++ +++
 e) reparte/ separa/ exclui..... - + ++ +++
 f) opera com facilidade (as operações de reagrupamento e do
 reservas)..... - + ++ +++
 g) dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais ou de
 registros)..... - + ++ +++

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE)

- a) sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo..... - + ++ +++
 b) participa das atividades de grupos(em classe)..... - + ++ +++
 (horário do recreio)..... - + ++ +++
 c) impõe suas idéias..... - + ++ +++
 d) ouve as idéias dos colegas..... - + ++ +++
 e) prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria
 fazer..... - + ++ +++
 f) guarda segredo..... - + ++ +++
 g) está sempre contando o que os outros estão fazendo..... - + ++ +++
 h) suas amizades são, de preferências, com crianças: do mesmo
 sexo..... - + ++ +++
 maiores..... - + ++ +++
 menores..... - + ++ +++
 i) suas brincadeiras são aceitas pelos colegas..... - + ++ +++
 j) aceitas sugestões de outras brincadeiras..... - + ++ +++
 l) percebe a realidade e responde a ela, adequadamente..... - + ++ +++
 m) motiva os colegas (situações de sala de aula e fora dela..... - + ++ +++

ESCREVA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

Anexo H - Análise Da Leitura E Compreensão Do Texto

-Apresentar textos para leitura de acordo com o seu ano escolar.

Nome do aluno: _____

Idade: _____ Classe: _____ Data: _____

1.Ritmo e velocidade da leitura

() rápida () Média () com muito ritmo () sem ritmo

2.Características da leitura

() expressiva () sílaba por sílaba () vacilante () palavra por palavra

()

outras:

3.Atitude

3.1.() Assinala a linha com o dedo

3.2.() Movimenta a cabeça enquanto lê

3.3.() Movimenta apenas os olhos com coordenação ocular

4.Tipos de erros

4.1 () Omite letras ou palavras: _____

4.2 () Troca letras ou inverte: _____

4.3 () Acrescenta letras ou sílabas: _____

4.4 () Pula linhas sem percepção do fato: _____

4.5 () Substitui palavras por outras: _____

4.6 () Não obedece a pontuação: _____

5. Compreensão da leitura

5.1 () Compreende o que lê sem hesitações

5.2 () Compreende apenas parte da leitura

5.3 () Não compreende o que lê

Outras observações:

Anexo I - Avaliação da Verbalização

- Pedir à criança para descrever como é usa escola, ou sua família, ou sua casa, ou seu quarto. Ou ainda pedir que conte alguma história. Podem-se fazer várias perguntas, como, por exemplo: do que você gosta de brincar? O que você mais gosta de fazer?

Observar se na linguagem espontânea a criança:

1. Atém-se a detalhes	sim ()	não ()
2. Possui um bom repertório de vocabulário	sim ()	não ()
3. Expressa seu pensamento em sequência, com estruturação das frases (sequência lógica)	sim ()	não ()
4. Realiza troca de letras	sim ()	não ()
5. Apresenta muita inibição ao falar	sim ()	não ()
6. Possui facilidade de comunicação	sim ()	não ()
7. Fala em um tom muito baixo	sim ()	não ()
8. Possui segurança ao expressar suas ideias	sim ()	não ()
9. Obedece à pontuação e ao ritmo das palavras	sim ()	não ()
10. Expressa-se de maneira confusa	sim ()	não ()
11. Conta histórias com começo, meio e fim (com orientação temporal)	sim ()	não ()
12. Fala num ritmo muito rápido, muito lento ou modulado	sim ()	não ()
13. Responde ao que foi perguntado com poucas palavras, contando muitas histórias, ou responde de maneira incorreta	sim ()	não ()

Observações:
